COLORINDO EMOÇÕES

Ana Luiza Raimunda Silva Cruz[1], Ana Luiza Sayuri Gueles Ishigami[1], Aline Brusiquesi Silva[1], Bruna Vasconcelos Marqueto Nogueira[1], Clara Maria Alves Silva[1], Letícia Oliveira Souza[1], Maria Fernanda Freitas Cardoso[1], Mirella Cardoso Marques Reis[1], Viviane Gonçalves Torres[1], Edna Messias de Freitas Santos[2]

[1] Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas – Campus Passos/MG.

[2] Docente/Orientadora do Curso de Psicologia da Faculdade Atenas – Campus Passos/MG.

Endereço para contato: edna.professor.passos@uniatenas.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência descreve as ações e impactos do projeto de extensão universitária intitulado "Colorindo Emoções", idealizado por acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Atenas em Passos-MG. A intervenção foi executada na Escola Municipal Professor Ananias Emerenciano junto a aproximadamente sessenta crianças de 4 a 5 anos inseridas na Educação Infantil. O objetivo do projeto consistiu em promover o desenvolvimento da consciência socioemocional dos alunos por meio do reconhecimento, expressão e manejo de cinco emoções básicas: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo, utilizando o filme *Divertida Mente* como eixo simbólico e pedagógico. A metodologia, fundamentada nos preceitos da Psicologia Histórico-Cultural e da Inteligência Emocional, envolveu uma apresentação teatral lúdica seguida pela dinâmica artística de pintura de um cartaz coletivo em papel A2. Os resultados demonstraram expressivo envolvimento do público infantil, que conseguiu identificar e verbalizar sentimentos associando-os a cores e vivências do cotidiano, com destaque para a marcante escolha da cor vermelha (raiva). A experiência evidenciou o papel do educador como mediador do clima socioafetivo da sala de aula e contribuiu de forma significativa para a sólida formação prática e ética das acadêmicas de Psicologia.

Palavras-chave: Consciência Emocional; Educação Infantil; Extensão Universitária; Ludicidade.

ABSTRACT

This experience report describes the actions and impacts of the university extension project entitled "Colorindo Emoções", created by Psychology students from Faculdade Atenas in Passos-MG. The intervention was carried out at the Escola Municipal Professor Ananias Emerenciano with approximately sixty children aged 4 to 5 years old enrolled in Early Childhood Education. The project aimed to promote the development of socio-emotional awareness in students through the recognition, expression, and management of five basic emotions: joy, sadness, fear, anger, and disgust, using the movie *Inside Out* as a symbolic and pedagogical framework. The methodology, based on the principles of Historical-Cultural Psychology and Emotional Intelligence, involved a playful theatrical presentation followed by the artistic dynamics of painting a collective poster on A2 paper. The results showed significant engagement from the children, who were able to identify and verbalize feelings by associating them with colors and daily experiences, highlighted by the striking choice of the color red (anger). The experience highlighted the teacher's role as a mediator of the socio-affective classroom environment and significantly contributed to the solid practical and ethical training of Psychology students.

Keywords: Emotional Awareness; Early Childhood Education; Ludicidity; University Extension.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa decisiva do desenvolvimento humano, marcada pela consolidação das bases cognitivas, sociais e emocionais. Entre os 4 e 5 anos de idade, as

crianças vivenciam de forma intensa e espontânea suas emoções, ao mesmo tempo em que ampliam gradualmente suas capacidades de autocontrole, empatia e compreensão das normas sociais. Essas experiências cotidianas no ambiente escolar exercem papel essencial na construção da identidade e da autoestima (Santos Martins et al., 2020; Goleman, 2012).

Nessa fase, o desenvolvimento infantil se dá, sobretudo, por meio das interações sociais. De acordo com Vygotsky (2000), a aprendizagem ocorre na relação com o outro, mediada simbolicamente pela linguagem e pela cultura. Assim, a escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimentos, mas um ambiente privilegiado para o desenvolvimento emocional e social, onde as crianças aprendem a reconhecer e lidar com os próprios sentimentos, a compreender as emoções dos colegas e a agir com cooperação e respeito.

A literatura especializada reforça essa perspectiva. Goleman (2012) destaca que a inteligência emocional, entendida como a capacidade de reconhecer, compreender e manejar emoções, é uma das competências mais determinantes para o equilíbrio psicológico e o sucesso escolar. Na mesma direção, Santos Martins et al. (2020) apontam que, na primeira infância, a consciência emocional está diretamente relacionada à formação de vínculos afetivos seguros, à autoestima e à redução de comportamentos desadaptativos.

Apesar da relevância do tema, observa-se que o trabalho sistemático com emoções ainda é incipiente em muitos contextos escolares. Estudos recentes sustentam que práticas pedagógicas que exploram as emoções de forma lúdica, como jogos, histórias, dramatizações e atividades artísticas, favorecem o desenvolvimento de habilidades como empatia, autorregulação e cooperação (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022*)*.

Com base nesses pressupostos teóricos e práticos, foi proposto o projeto de extensão “Colorindo Emoções”, com o intuito de integrar o desenvolvimento emocional ao cotidiano pedagógico de forma significativa e prazerosa. Sabendo que a inteligência emocional é uma competência aprendida e essencial ao desenvolvimento infantil (Goleman, 2003), esse projeto tem o potencial de ampliar o repertório emocional das crianças, promovendo uma escola mais inclusiva e harmoniosa. As crianças terão a oportunidade de aprender a reconhecer, nomear e expressar suas emoções, um passo importante para a construção da empatia, autorregulação e convivência harmoniosa com os pares.

Diante disso, o projeto estabeleceu como objetivo central promover o desenvolvimento da consciência emocional em crianças de 4 a 5 anos, estimulando o reconhecimento, a expressão e o manejo das emoções básicas: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo, por meio de atividades lúdicas integradas ao cotidiano escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto “Colorindo Emoções” foi desenvolvido na Escola Municipal Professor Ananias Emerenciano, localizada no município de Passos, Minas Gerais, e teve como público-alvo crianças de quatro a cinco anos de idade, regularmente matriculadas na Educação Infantil. A proposta teve por finalidade favorecer o desenvolvimento da consciência emocional e das habilidades socioemocionais das crianças, utilizando o filme *Divertida Mente* (Inside Out, 2015) como eixo norteador das ações pedagógicas. Para tanto, foram integradas atividades lúdicas, artísticas e teatrais ao cotidiano escolar, de modo a tornar o processo de aprendizagem significativo, prazeroso e emocionalmente construtivo.

A metodologia empregada baseou-se em referenciais da Psicologia Histórico-Cultural, conforme proposto por Vygotsky (2000), e nas contribuições de Goleman (2012) acerca da inteligência emocional, além de estudos recentes sobre aprendizagem socioemocional na infância (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022; Rodrigues et al., 2021; Santos Martins et al., 2020). Assim, a metodologia foi estruturada em cinco etapas interligadas: levantamento bibliográfico, articulação com a escola parceira, planejamento das ações, execução prática das atividades e avaliação qualitativa dos resultados.

A primeira etapa correspondeu ao levantamento bibliográfico, que teve como objetivo garantir o embasamento teórico e científico das práticas a serem implementadas, consultando-se obras sobre as emoções na infância, a ludicidade e a saúde emocional escolar. Essa fundamentação permitiu assegurar a coerência entre teoria e prática, orientando a elaboração de intervenções adequadas ao nível de desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. O filme *Divertida Mente* foi escolhido como recurso didático central por apresentar as cinco emoções básicas em conformidade com a classificação clássica de Paul Ekman (1992) desenvolvida em parceria com Dacher Keltner (2015). Sua abordagem visual e simbólica

mostrou-se compatível com o universo infantil, favorecendo a assimilação dos conceitos emocionais de modo concreto e lúdico.

A segunda etapa consistiu na articulação institucional com a equipe pedagógica da Escola Municipal Professor Ananias Emerenciano para apresentar os objetivos do projeto, ajustar os procedimentos metodológicos e adequar o cronograma de execução às demandas da instituição. Foram realizadas reuniões de alinhamento com a direção e os professores para debater aspectos logísticos e de ambientação. A parceria com a escola revelou-se essencial para o sucesso da intervenção, uma vez que garantiu o apoio da equipe docente, a integração das atividades à rotina escolar e o acompanhamento pedagógico durante todas as fases do projeto.

Na terceira etapa, ocorreu o planejamento detalhado das ações e a preparação dos materiais. Foram produzidas imagens em tamanho ampliado contendo os personagens do filme (Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho) associadas às suas cores correspondentes (amarelo, azul, vermelho, roxo e verde). Também foram preparadas tintas guache nessas mesmas cores para a dinâmica artística. O ambiente foi decorado com bexigas coloridas e um display temático, recriando o cenário da animação e estimulando a imersão das crianças na proposta. As extensionistas responsáveis pela execução utilizaram aventais e maquiagem nas cores das emoções que representavam, reforçando o caráter simbólico e teatral da atividade. Além disso, foram confeccionados materiais pedagógicos complementares, como um cartaz e livrinhos de colorir entregues às crianças ao final da intervenção junto com pequenas caixas de giz de cera.

A quarta etapa correspondeu à execução prática do projeto, que se desenvolveu em um único dia, contemplando três turmas da Educação Infantil. Essa fase foi organizada em quatro momentos principais: preparação do ambiente, apresentação teatral, dinâmica coletiva e encerramento. Durante a preparação do ambiente, a equipe organizou a sala decorada e distribuiu os materiais de pintura, enquanto uma representante da escola conduzia as turmas ao local da atividade. Em seguida, teve início a apresentação teatral, conduzida por um narrador que dialogava com as crianças, perguntando se conheciam os personagens e se sabiam quais emoções cada um representava. A partir dessas interações, o narrador fez uma breve explicação sobre a importância das emoções no cotidiano e sobre o fato de que todas elas possuem funções fundamentais para o equilíbrio emocional.

Na sequência, cada emoção foi apresentada individualmente pelas integrantes do grupo de maneira simples, expressiva e adequada à faixa etária. Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho se apresentaram ao público infantil, descrevendo o que representavam e de que maneira cada uma delas se manifestava nas pessoas. Ao final das apresentações, o narrador reforçou a mensagem central da peça: todas as emoções são necessárias e têm valor. Esse momento teatral constituiu a base conceitual da intervenção, funcionando como mediação simbólica entre a narrativa fílmica e a experiência concreta das crianças.

Concluída a dramatização, deu-se início à dinâmica “Colorindo Emoções”. Cada criança escolheu uma cor de tinta, sendo cada cor associada a uma emoção, e participou da pintura de um cartaz em papel A2 que continha as imagens dos personagens. A atividade permiteu que as crianças se expressassem livremente e o gesto de colorir funcionou como forma simbólica de manifestação afetiva, promovendo um espaço seguro para a expressão emocional. Ao final da dinâmica, realizou-se o encerramento da atividade, quando o narrador distribuiu os livrinhos de colorir personalizados e as caixinhas de giz de cera, incentivando-as a continuar explorando suas emoções em casa junto às famílias. Essa etapa teve caráter formativo e afetivo, pois estendeu o aprendizado para além da escola e estimulou o envolvimento da comunidade familiar no processo de desenvolvimento emocional das crianças.

Durante toda a execução, foram realizadas observações sistemáticas por meio de anotações em diários de campo com o intuito de registrar o engajamento, as falas e as reações das crianças. A avaliação adotou uma abordagem qualitativa, focalizando o processo de aprendizagem e a capacidade das crianças de reconhecer e verbalizar emoções em um ambiente afetivo e participativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto “Colorindo Emoções” ocorreu conforme o planejamento, resultando em uma experiência enriquecedora tanto para as crianças participantes quanto para os integrantes da equipe executora. As atividades foram desenvolvidas com três turmas da Educação Infantil, totalizando aproximadamente sessenta crianças, todas entre quatro e cinco anos de idade. O espaço destinado às ações foi cuidadosamente preparado com bexigas

coloridas, músicas da trilha sonora da obra cinematográfica e displays dos personagens. Essa ambientação lúdica e acolhedora favoreceu o engajamento das crianças desde o início, despertando curiosidade e entusiasmo, o que se mostrou fundamental para a receptividade das atividades.

Durante a apresentação teatral, observou-se um envolvimento expressivo por parte do público infantil. As crianças reagiram com empolgação às falas dos personagens e demonstraram compreender, ainda que de modo intuitivo, o papel de cada emoção por meio de risadas, comentários espontâneos e tentativas de imitar as expressões faciais dos atores. Esses comportamentos confirmaram a potência do teatro como ferramenta pedagógica, em consonância com Batista, Pasqualini e Magalhães (2022), que ressaltam o valor das práticas lúdicas para favorecer a empatia, a autorregulação e a cooperação entre as crianças. O formato teatral mostrou-se eficiente para traduzir conceitos abstratos de forma concreta e experiencial, atendendo ao princípio vygotskiano de que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica (Vygotsky, 2000).

Na etapa seguinte, correspondente à dinâmica “Colorindo Emoções”, cada criança foi convidada a escolher uma cor de tinta para representar a emoção com a qual mais se identificava e pintar parte de um cartaz coletivo com os cinco personagens. Essa atividade estimulou a expressão emocional por meio de recursos visuais e sensoriais, conforme defendem Goleman (2012) e Santos Martins et al. (2020), ao afirmarem que a consciência emocional é fortalecida quando a criança tem a oportunidade de nomear, simbolizar e externalizar sentimentos em contextos de segurança e aceitação.

A cor vermelha, correspondente à Raiva, foi a mais escolhida, seguida das cores azul (Tristeza), amarela (Alegria) e verde (Nojo). Esse resultado despertou reflexões relevantes sobre como as emoções intensas, como a raiva, podem ser mais facilmente identificadas e expressas por crianças pequenas. Considerando que o grupo era formado por alunos da educação infantil, é plausível supor que expressões emocionais mais fortes façam parte do cotidiano dessas crianças, que ainda estão em processo de aprendizagem sobre regulação emocional. Tal constatação dialoga com Rodrigues et al. (2021), que ressaltam que crianças expostas a ambientes emocionalmente desafiadores tendem a manifestar sentimentos de frustração com maior intensidade, sendo fundamental que a escola ofereça espaços de acolhimento e orientação afetiva.

A observação direta durante a pintura permitiu identificar manifestações verbais e não verbais que revelaram a compreensão da mensagem principal: todas as emoções são importantes e precisam ser reconhecidas. Diversas crianças, enquanto pintavam, fizeram comentários espontâneos relacionando as cores às próprias experiências: *“eu fico vermelha quando fico brava”*, *“a tristeza é azul porque chora”*, *“eu gosto da alegria porque é feliz”*. Essas falas demonstraram que o objetivo de promover a identificação e a nomeação das emoções foi alcançado de maneira natural e integrada à brincadeira.

Outro aspecto relevante observado foi a influência do adulto na regulação emocional do grupo. As duas primeiras turmas apresentaram comportamento mais agitado, exigindo maior mediação dos facilitadores para manter o foco e o engajamento, enquanto a terceira turma demonstrou uma postura mais tranquila e colaborativa. Essa diferença esteve estritamente relacionada à conduta da professora regente, cuja postura calma e afetiva refletiu diretamente na atitude das crianças. O achado reforça a perspectiva de Goleman (2003), segundo a qual a inteligência emocional do educador influencia significativamente o clima socioafetivo da sala de aula, atuando como modelo de autorregulação e empatia. De modo semelhante, Vygotsky (2000) defende que o comportamento da criança é moldado pelas interações sociais, sendo o adulto mediador um agente determinante no processo de internalização das normas e das emoções.

A entrega dos livrinhos de colorir e das caixinhas de giz de cera ao final da atividade representou a continuidade do aprendizado fora do espaço escolar. As crianças demonstraram entusiasmo ao receber os materiais e algumas expressaram o desejo de mostrar os desenhos aos familiares. Esse momento reforçou a importância do envolvimento da família na aprendizagem socioemocional, em consonância com os princípios defendidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003), que reconhece a educação emocional como componente essencial da saúde integral e como responsabilidade compartilhada entre escola e comunidade.

De maneira geral, os resultados observados confirmaram a eficácia da metodologia adotada, captando a atenção e facilitando a compreensão de conceitos abstratos por meio de elementos lúdicos e práticas simbólicas no desenvolvimento emocional infantil (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022). Além disso, o projeto possibilitou às acadêmicas participantes uma experiência prática de alto valor formativo, exercitando habilidades de comunicação, escuta

sensível e manejo de grupo. Conforme argumenta Goleman (2012), o aprendizado emocional não se restringe às crianças: ele também se manifesta no crescimento pessoal dos adultos envolvidos, que precisam reconhecer e ajustar suas próprias emoções durante a prática pedagógica.

Entre as limitações encontradas, destacou-se o tempo reduzido para a aplicação das atividades e a impossibilidade de realizar uma roda de conversa formal ao final da ação, o que restringiu o registro verbal detalhado das percepções infantis. Ainda assim, a observação direta permitiu inferir a compreensão e o envolvimento das crianças, evidenciando a pertinência do método adotado. Em termos de desafios identificados, observou-se que alguns termos e explicações utilizados durante a apresentação teatral precisaram ser adaptados à linguagem da faixa etária, indicando a necessidade de aprimorar o discurso infantil para futuras edições do projeto.

4. CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que o projeto "Colorindo Emoções" atingiu seus objetivos de forma plena, promovendo envolvimento, curiosidade e participação ativa por parte das crianças, que conseguiram identificar, nomear e diferenciar as emoções em sua vida cotidiana. O predomínio da escolha da cor vermelha (raiva) revelou uma oportunidade de reflexão sobre a intensidade com que sentimentos são vivenciados na infância e sobre a importância de abordá-los pedagogicamente de modo não punitivo, mas educativo e acolhedor, em harmonia com as considerações de Rodrigues et al. (2021) sobre o fortalecimento de vínculos afetivos seguros no ambiente escolar.

O impacto do projeto foi perceptível em diferentes dimensões. Para as crianças, a experiência representou um espaço de expressão simbólica e de aprendizado sobre si mesmas e sobre o outro, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, do respeito e da autorregulação. Para a comunidade escolar, a atividade trouxe novas possibilidades pedagógicas, incentivando os professores a incluir conteúdos emocionais em suas práticas cotidianas. Já para as acadêmicas envolvidas, a vivência prática consolidou saberes teóricos e fortaleceu habilidades fundamentais à formação profissional, como a escuta sensível, a comunicação adequada à infância e o manejo de grupos heterogêneos.

A experiência validou as reflexões de Batista, Pasqualini e Magalhães (2022), que apontam as práticas lúdicas como instrumentos eficazes para a construção da empatia e da cooperação entre crianças, além de ampliar o papel do educador como facilitador das emoções. Em termos de possibilidades futuras, o projeto apresenta elevado potencial de continuidade e replicabilidade, podendo ser ampliado para novas faixas etárias, incluindo oficinas formativas para professores e o envio de materiais pedagógicos permanentes para as famílias, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a rede municipal de ensino.

Em síntese, o projeto evidenciou o poder transformador da educação emocional quando articulada a práticas criativas e fundamentadas cientificamente. Reafirma-se que a educação emocional é não apenas um complemento da aprendizagem, mas um de seus pilares fundamentais, condição essencial para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e humanizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M. Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil. **Educação & Realidade**, v. 47, 2022.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

EKMAN, Paul. An argument for basic emotions. **Cognition & Emotion**, v. 6, n. 3–4, p. 169–200, 1992.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KELTNER, D.; EKMAN, P. The science of Inside Out. **The New York Times**, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Skills for life**. Geneva: WHO, 2003.

SANTOS MARTINS, Q. B. et al. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância. **Revista Educação**, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.